

Empreender e morar nos Estados Unidos: você está pronto para este desafio?

É crescente a quantidade de famílias que se mudam ou que planejam morar nos Estados Unidos. Para custar a sobrevivência no novo país, querem montar um negócio de qualquer natureza

Daniel Toledo (*)

Eu, para o meu espanto, muitos chegam sem qualquer tipo de estrutura ou sem saber por onde e como começar. Muitos acham que uma padaria, por exemplo, tem demanda em todos os lugares e, na prática, não é assim. Não adianta vir com espírito aventureiro achando que tudo dará certo.

Mudar-se para qualquer lugar do mundo não significa apenas jogar tudo dentro de uma mala, comprar as passagens e dizer tchau. É necessário que se tenha uma consciência de que há outras pessoas e inúmeros fatores envolvidos como visto, moradia e trabalho. Se a mudança também envolver a criação de um negócio, é preciso levar em consideração o auxílio de um profissional que tenha embasamento jurídico, que lidam com isto todos os dias. Esses são habilitados a munir essas famílias, ou empreendedores, de situações e necessidades reais, sem ilusões ou promessas.

Muitos brasileiros veem atraídos com o sonho de ficar ricos, andar de jato particular. Posso afirmar que isso não existe mais. Não desta forma, até porque é preciso trabalhar muito para manter um bom padrão de vida e alguns costumes se confrontam com a cultura brasileira como horários, pontualidade, não ter um período determinado para o almoço entre outras coisas que, em um primeiro momento até chocam, mas depois é possível se habituar a elas.

Este novo aprendizado faz parte de um exercício diário de superação. Entretanto, quem consegue ultrapassar essa fase prospera. Mas antes de tudo é preciso saber até onde disposto e preparado para começar uma nova história. E esse capítulo não dá para escrever somente com força de vontade e determinação.

O primeiro ponto é saber exatamente como é o lugar para onde se deseja ir, ou seja, conhecer a fundo o país. Aconselho a ficar ao menos 30 dias para conhecer comércio, escolas, moradias, mercados e tudo mais que estiver relacionado ao seu dia a dia e de sua família. Depois, se achar que os seus costumes estão alinhados com aquele novo estilo de vida, converse com um profissional para que ele analise todo o quadro e possa apontar qual tipo de visto pode ser aplicado e até mesmo qual país melhor atende as expectativas.

É muito comum grupo de empresários se reunirem para debater



sobre esses temas e participar de uma roda destas, inicialmente, pode ocasionar um total desencontro de informações, gerando medo e ansiedade. Sempre tem alguém com palpite errado sobre isto. Então, mais uma dica, não comente com ninguém qual o seu status e vá até o final nos seus planos e siga o seu planejamento.

Outro erro muito comum: os recém-chegados sempre vão pela cabeça dos outros e seguem certas tendências. Por exemplo, brasileiro busca abrir empresa de manutenção de piscina ou limpeza. O meu conselho é ir atrás de coisas novas, e, de fato, empreender usando a criatividade. Pense no diferencial e faça algo diferente do que todo mundo está fazendo.

Além de todos os fatores já citados, há a questão da adaptação,



Divulgação

principalmente para quem tem filhos pequenos. É preciso alinhar todas as questões de visto, negócio, moradia com o calendário escolar. O ideal é vir três meses antes do início do ano letivo. Eu sempre mostro a realidade da forma como ela é e não de como as pessoas acreditam que seja.

Um tempo atrás, conheci um casal que queria se mudar para os Estados Unidos. Na época, eles tinham dois filhos e a esposa estava esperando o terceiro. A família possuía um montante de 20 a 30 mil dólares. Eu disse na época que com este valor, eles poderiam abrir uma empresa no Brasil e contratar uma consultoria para ajuda-los. Expliquei que, uma família de cinco pessoas, é preciso no mínimo uma casa de três quartos. Isso significa, em um lugar barato, 1.200 dólares, lembrando que inicialmente esse valor é multiplicado por três por exigência do contrato de locação.

Há a compra de moveis, taxas de ativação das prestadoras de serviço. Já estamos em quase 8 mil. Se o marido ou esposa solicitarem visto de estudante, soma-se mais 1.500 da matrícula e mais 500 da mensalidade. Na primeira semana já foram embora 10 mil. Diante destes números, eu recomendei que ficassem no Brasil para se estrutura melhor, porque na pior das hipóteses, poderiam contar com o suporte da família. Mesmo assim, eles vieram.

A esposa teve uma complicação na gravidez e teve que ficar internada. O bebe nasceu e correu tudo bem, mas o hospital mandou uma conta de mais de 100 mil, o que gerou uma série de outros problemas. Ficaram sem dinheiro, não conseguiram aplicação de visto e tiveram que ir embora.

A ideia com este artigo não é desmotivar ou tão pouco afirmar que esse sonho só é possível para quem dispõe de grandes quantias. Mas é preciso entender que a realidade americana mudou muito. Antes, já na faculdade era possível solicitar o social security e ter acesso a linhas de crédito de até 50 mil dólares. Eu fico muito preocupado quando vejo pessoas vindo para os Estados Unidos pensando em uma realidade que não existe. Buscar o melhor é louvável, mas é preciso tomar muito cuidado, não existe um visto que se adapte as pessoas e sim o contrário.

Há muita oferta de emprego, mas para quem está devidamente documentado. Sair de onde estar para lidar com uma insegurança ainda maior, não é o caminho. Observe, estude, pesquise. Analise se migrar é realmente a situação ideal para você a sua família.

(*) - É advogado e sócio fundador da Loyalty Miami, que atua há 11 anos no segmento de obtenção de vistos e transferências de executivos (<http://www.loyalty.miami/inicio.html>) e (contato@loyalty.miami).

Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação

Daniela Bittencourt (*)

Estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar

Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção.

No Brasil, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo. Apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país. O tamanho limitado compromete a viabilidade financeira desses estabelecimentos, uma vez que a escala de produção se torna um problema estrutural para esse agricultor.

Estudos indicam que, em média, o valor bruto de produção mensal por propriedade familiar é de 0,46 salário mínimo, o que coloca grande parte dos produtores em situação de extrema pobreza. No Nordeste, por exemplo, 72% dos produtores não geram lucro suficiente no estabelecimento para elevar a mão de obra familiar acima da linha de pobreza. Inevitavelmente, essa realidade tem reflexo danoso na sustentabilidade dos estabelecimentos rurais familiares.

A inovação pode criar condições para a manutenção da viabilidade econômica das propriedades familiares e sua capacidade de se reproduzir como unidade social familiar, além de poder contribuir para a modernização do setor. Essa modernização passa pela capacitação, pelo uso de insumos adequados, de máquinas e equipamentos apropriados ao segmento e às condições dos agricultores familiares, como forma de permitir sustentabilidade e ganhos significativos de produtividade.

É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca, basicamente, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação em empreendedor rural. Agricultores devem estar atentos ao modo como tomam suas decisões e devem identificar estratégias para organizar seu processo produtivo, com o intuito de agregar valor a seus produtos e maximizar a inserção nos mercados. Sob essa ótica, torna-se também importante criar estratégias que viabilizem diferentes formas de associação dos pequenos produtores, a fim de melhorar sua capacidade de negociar compras de insumos, bem como encontrar mercados mais estáveis para seus produtos.

Na região sul do país, por exemplo, onde existe uma agricultura familiar mais organizada, o setor gasta muito mais em insumos comprados, dispõe de mais capital e produz mais. Nessa região, de acordo com

dados do último Censo (IBGE, 2006), a agricultura familiar consegue obter valor bruto da produção agrícola superior ao da agricultura não familiar, R\$ 1.613,94/ha contra R\$792,78/ha, respectivamente.

O agricultor encontra, cada vez mais, um consumidor mais exigente sobre a decisão de compra. Agora, em sua avaliação, esse consumidor considera um conjunto de fatores como preço e qualidade, origem, procedência, sustentabilidade, relação com o meio ambiente, com os colaboradores e comunidades participantes do processo. Assim, diferentes oportunidades se apresentam para o pequeno produtor. Uma delas é a exploração da biodiversidade em associação com indústrias.

A biodiversidade é matéria-prima essencial para a bioindústria, e o Brasil conta com a maior diversidade biológica no planeta, com produtos e ativos potenciais que despertam interesse do mercado global, podendo-se citar a borracha, o cacau, a castanha-do-brasil, e inúmeros outros. Por isso, o país concentra possibilidades concretas para os agricultores familiares que, ao mesmo tempo em que são produtores de alimentos e outros produtos agrícolas, desempenham a função de conservadores da biodiversidade.

Outras possibilidades de acesso dos agricultores familiares a diferentes mercados abrangem nichos alternativos de comercialização, que demandam produtos com maior valor agregado. Dentre elas estão os produtos tradicionais, que atendem crescente demanda por produtos artesanais (slow food) ou pelos aspectos éticos (fair trade), étnicos ou mesmo relacionados apenas com a sustentabilidade.

A ampliação da presença da agricultura familiar fortalece movimentos vinculados à qualificação de produtos com indicação geográfica — aqueles com denominação de origem ou indicação de procedência —, contribuindo para o desenvolvimento do turismo rural relacionado à gastronomia. Muito comum na União Europeia, produtos com denominação de origem são alternativa para dinamizar atividades agrícolas tradicionais, principalmente as desenvolvidas em minifúndios ou regiões rurais fragilizadas economicamente.

Para viabilizar o aproveitamento dessas e de outras oportunidades, é necessário estimular a profissionalização e o empreendedorismo do agricultor familiar. Além disso, é importante garantir uma rede de suporte e de estímulo aos agricultores para que possam sentir confortáveis e seguros no tocante à adoção de novas tecnologias, bem como na adoção de processos de gerenciamento de sua propriedade.

Agricultores familiares bem-sucedidos contribuem não apenas para o fortalecimento do desenvolvimento regional, mas também para a fixação do homem no campo, conferindo maior segurança, qualidade e oferta de alimentos, medidas que, em síntese, ampliam a sustentabilidade agrícola

(*) - É Coordenadora do Programa de Agricultura Familiar da Embrapa.

Explosão da nave Columbia completou 15 anos

Enrica Battifoglia/ANSA

Um estrondo repentino e depois um grande rastro branco, que causou uma chuva de detritos: em 1º de fevereiro de 2003 terminava a história da nave Columbia, a apenas 16 minutos da aterrissagem que teria marcado o final da missão STS-107. A bordo estavam sete astronautas, sendo cinco homens e duas mulheres, vítimas do último grande desastre espacial registrado no mundo. Famoso por ter inaugurado os voos do Space Shuttle e saudado por todos como "uma volta na história espacial", o Columbia tinha despertado uma grande esperança.

Tinha, de fato, demonstrado ser uma nave reutilizável - sendo a primeira a ser lançada com um homem a bordo, além de ser a primeira a ser alimentada com um reservatório externo. O sonho, agora, era poder fazer uma viagem por semana com um custo acessível. A primeira enorme desilusão chegou em 28 de janeiro de 1986



O sonho, agora, era poder fazer uma viagem por semana com um custo acessível.

com a tragédia de Challenger, quando a nave explodiu aos 73 segundos do lançamento com sete homens a bordo.

Como um balde de água fria, caía o projeto de fazer a nave norte-americana ser uma espécie de "ônibus" espacial. A longa pausa imposta para garantir a segurança havia forçado a diminuição do cronograma dos voos. A ideia foi aposentada totalmente em julho de 2011 e agora

pertence a uma página antiga de exploração espacial.

O futuro que se apresenta agora é profundamente diferente, com missões que vêem muitas empresas privadas e alvos ambiciosos ao lado da Nas, como o retorno à Lua e uma missão a Marte com um homem a bordo. Um dos símbolos da transição para a nova era está em breve, com o lançamento experimental do grande lançador Falcon Heavy, esperado em fevereiro.

Projetado e construído para a Nasa pelo SpaceX de Elon Musk, o Falcon Heavy foi projetado para transportar cargas de mais de 60 toneladas em órbita, para ser reutilizado, mas sobretudo em vista das missões para o planeta vermelho. Após o primeiro teste na Terra, o Centro Espacial Kennedy da Nasa está em preparação para o lançamento inaugural, previsto pela plataforma 39A, o mesmo do qual as missões Apollo para a Lua começaram entre os anos 1960 e 1970.

Veneza iniciará busca pela mítica '3ª Coluna' de San Marco

O projeto para a busca da "Terceira Coluna de San Marco" aguarda suas últimas autorizações para ter início. Ele foi apresentado durante um encontro no Ateneo Veneto, na última terça-feira (30). De acordo com as lendas, a Piazza San Marco, em Veneza, possuía três colunas. Porém, atualmente somente duas são visíveis - a do Leão Veneziano e a de São Teodoro. Acredita-se que a terceira coluna afundou, por volta dos anos 1172, quando caiu do barco que a transportava, e está perdida até hoje.

O coordenador do "Projeto Aurora", Roberto Padoan, tem esperanças em

encontrar a coluna: "As chances são de 4.000%", afirmou. Mas, caso o monumento não seja encontrado, as pesquisas poderão ser úteis às medidas de preservação do local, além de "escrever um novo capítulo no desenvolvimento da cidade lagunar ao longo dos séculos".

A data de início da busca, entretanto, é incerta. "Estamos prontos para começar em alguns meses", disse Marco Trevisan, presidente do Ateneo Veneto - associação que visa preservar e divulgar a arte, ciência e cultura na região. "O que falta é a autorização de alguns órgãos e a definição de algumas coisas com os

patrocinadores. Depois será necessário levar em conta alguns fatores da Piazza San Marco", completou.

Para a realização da busca, será necessária uma tomografia com cabos elétricos e sensores na área de "interesse". A técnica permitirá "ver" até uma profundidade de 10 metros - hoje só se sabe o que existe até 2,5m de profundidade da piazza.

E, se for necessário, será feita uma análise dos fundos da Bacia de San Marco pelos mergulhadores, com o uso de um sistema que permite uma visão "cristalina" da água turva (ANSA).

Wiki Commons



Será necessária uma tomografia com cabos elétricos e sensores na área de interesse.